

CHE - CÂMARA DE CIÊNCIAS HUMANAS, SOCIAIS E EDUCAÇÃO (PÔSTER)

NOME: WILLIAM FERNANDO DE MELO SILVA

TÍTULO: A MEMÓRIA DA ARTE DIGITAL: ALGUMAS QUESTÕES TECNOLÓGICAS

AUTORES: PABLO ALEXANDRE GOBIRA DE SOUZA RICARDO, WILLIAM FERNANDO DE MELO SILVA, WILLIAM FERNANDO DE MELO SILVA , TADEUS MUCELLI, FERNANDA CORREA, SANDRO MICCOLI, PABLO ALEXANDRE GOBIRA DE SOUZA RICARDO

AGÊNCIA FINANCIADORA (se houver): PAPq

PALAVRA CHAVE: CURADORIA, ARTE DIGITAL, TECNOLOGIA

RESUMO

Este trabalho é originário de um projeto de pesquisa que pretende discutir a arte do ponto de vista da preservação, levando em conta o advento tecnológico e a inserção das artes digitais, num ambiente de conflito entre estabilidade e instabilidade. O projeto apresenta uma metodologia que envolve a pesquisa bibliográfica sobre preservação e memória da arte, bem como desenvolve um estudo de caso do Festival de Arte Digital (FAD) a partir do seu banco de dados, e através de entrevistas com seus curadores. Este trabalho, como resultado parcial do projeto, apresenta as discussões sobre a questão da memória da arte e de como ela é afetada pela tecnologia digital. O conceito de instabilidade nas artes digitais apresenta a dificuldade da manutenção e preservação de trabalhos por várias causas, entre as quais se destaca a temporalidade (efeitos do tempo) e a possível obsolescência das tecnologias empregadas. Essas tecnologias digitais são uma realidade constante na sociedade atual e quando a arte apropria-se delas, o processo e o trabalho artístico resultantes não necessariamente obedecem ao uso e aos processos comuns da tecnologia empregada. Porém, por causa dessas tecnologias, estão havendo drásticas transformações sociais, redefinindo conceitos e a própria condição do ser humano. Nesse contexto, o "pós-humano" (SANTAELLA, 2010) é discutido, quando o digital torna-se cada vez mais presente também nas artes. O resultado do emprego dessas tecnologias em trabalhos digitais que não possuem equivalentes, e nem sempre têm espaço em galerias convencionais (BANDEIRA, 2010). Parte do fenômeno cultural recente da volta ao passado, e da memória que passa por um processo de globalização (HUYSEN, 1998). A arte digital está ganhando cada vez mais espaço como um campo singular nas artes, inclusive no Brasil. Desse modo, esta pesquisa visa contribuir na discussão sobre as questões referentes à arte digital sob a perspectiva da preservação e memória.